

## Percepção dos coordenadores de curso de Nutrição sobre o Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (Enade/2004)\*

---

Comissão Assessora para a Área de Nutrição do Inep/MEC

---

### Resumo

Analisa a percepção dos coordenadores de Cursos de Graduação em Nutrição sobre o Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (Enade 2004), mediante a aplicação de um questionário contendo 11 questões (dez objetivas e uma subjetiva) abrangendo os diversos contextos do Exame. A avaliação foi positiva quanto ao questionário socioeconômico e à seleção, à qualidade e abrangência das questões dos componentes de formação geral e específica, mas também negativa, por induzir a uma classificação hierárquica dos cursos, em vez de avaliar o desempenho dos estudantes. Esses resultados podem servir para o aprimoramento dos próximos exames e, também, contribuir para o aperfeiçoamento dos projetos pedagógicos do curso de Nutrição e a melhoria do ensino superior na área.

Palavras-chave: formação profissional; ensino superior; nutricionista; avaliação; desempenho acadêmico.

---

\* Estudo desenvolvido pela Comissão Assessora de Avaliação da Área de Nutrição para a Diretoria de Estatísticas e Avaliação da Educação Superior (Deaes), do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep/MEC). A Comissão é composta por Semíramis Martins Álvares Domene, Helena Maria Simonard-Loureiro, Lúcia Fátima Campos Pedrosa Schwarzchild, Maria Margareth Veloso Naves, Rosa Wanda Diez Garcia, Rahilda Conceição Ferreira Brito Tuma e Stela Maris Herrmann. Os autores agradecem à Deaes pelo apoio dado à realização deste estudo.

## **Abstract**

### ***Perception of the Coordinators of Nutrition Graduation Courses about the Brazilian National Examination of Student Performance (Enade/2004)***

*Analyze the perception of the coordinators of Nutrition Graduation Courses about the Brazilian National Examination of Student Performance (Enade/2004) by using a questionnaire which contained eleven questions, being ten objective and one subjective, enclosing the diverse contexts of the exam. The Enade had positive evaluation for the purpose of the social and economic questionnaire; questions selection, quality and comprehensiveness of the questions of general and specific components. According to the coordinators perceptions, the negative aspect of the exam was the probably manner of inducing to a hierarchic classification of the courses, instead of evaluating the student's performance. These analyses could be proposals for the next examinations, as well as contributions for the improvement of the pedagogic projects of Nutrition Courses and to approaching the superior education in this area.*

*Keywords: professional formation; higher education; nutritionist; evaluation; academic performance.*

---

## **Introdução**

O ensino superior no Brasil apresenta inúmeros problemas, em especial nos cursos da área de Saúde, destacando-se as muitas responsabilidades e o despreparo do docente, a expansão desordenada dos cursos e a escassez de recursos adequados (Ramos Júnior, 1992). Muitos estudos já foram realizados na tentativa de esclarecer as raízes históricas desses problemas (Belei et al., 2006).

Atualmente considera-se a avaliação do processo educacional brasileiro uma importante estratégia de correção das distorções existentes nos cursos da educação superior, no sentido de garantir a construção de competências e a formação do cidadão criativo, crítico e com responsabilidade social. O Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes) foi concebido como um meio de direcionar esse processo, baseado na formação e não na punição, que orienta a construção dos Projetos Pedagógicos de Cursos (PPCs) no ensino superior voltados para a formação adequada do profissional, considerando o domínio de habilidades e competências próprias da área e a formação humanística (Brasil, 2004; Brasil. Inep, 2004b).

A concepção de um projeto de formação profissional pressupõe a presença constante da coordenação pedagógica, além de uma organização acadêmica que viabilize os meios para o seu desenvolvimento alinhado às necessidades da sociedade e às diretrizes que regulam e orientam esse processo no contexto da área. É por meio da ação de um profissional qualificado para o acompanhamento do curso de graduação que se pode garantir a consecução dos seus objetivos. De maneira inédita na história da avaliação do ensino superior no Brasil, o Sinaes resgata a participação de diversos componentes avaliativos, entre eles o papel da coordenação pedagógica do curso como elemento fundamental na gestão do PPC (Brasil. Inep, 2004b).

O Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (Enade), como parte do Sinaes (Brasil, 2004; Brasil. Inep, 2004b), foi definido como o instrumento para aferir o desempenho dos estudantes em relação aos conteúdos programáticos previstos nas Diretrizes Curriculares dos cursos de graduação. Além disso, o exame tem o objetivo de avaliar habilidades e competências necessárias para atender às exigências decorrentes da evolução do conhecimento e para a compreensão da profissão inserida na realidade nacional. Em sua primeira versão, em 2004, o Enade avaliou 14 cursos da área de Saúde, entre eles o de Nutrição (Brasil. MEC, 2004b; Brasil. Inep, 2005).

A Comissão Assessora de Avaliação da Área de Nutrição (CAN) do Inep foi criada em junho de 2004 (Brasil. Inep, 2004a), tendo como atribuição principal estabelecer as diretrizes para elaboração das questões do componente específico da prova do Enade destinada aos cursos de graduação em Nutrição. A concepção deste documento foi orientada para garantir a avaliação de aspectos centrais da identidade do nutricionista a partir da dietética como fundamento da atuação profissional, considerando as disposições contidas nas Diretrizes Curriculares da área (Brasil. CNE, 2001).

O objetivo deste trabalho foi analisar a percepção dos coordenadores de cursos de graduação em Nutrição sobre o Enade-2004, a partir das respostas a um questionário enviado pela CAN. A idéia desta consulta derivou de uma oficina sobre a formação profissional do nutricionista no Brasil, realizada pela CAN/Inep em parceria com o sistema Conselho Federal de Nutricionistas/Conselhos Regionais de Nutricionistas (CFN/CRN).

### **Metodologia**

O instrumento de avaliação consistiu de um questionário remetido pela CAN aos coordenadores dos cursos de graduação em Nutrição que participaram do Enade-2004, contendo 11 questões, sendo dez objetivas e uma subjetiva, abrangendo os diversos contextos do Exame.

Os questionários foram enviados por endereço eletrônico com data-limite de retorno e foram devolvidos em um endereço eletrônico

criado exclusivamente para este fim. Os dados das questões objetivas foram tabulados, e as respostas à questão subjetiva foram reunidas em categorias de análise, conforme a ordenação de todos os registros válidos.

## Resultados

Foram contatados os 176 cursos que participaram do Enade-2004, tendo-se obtido 56 respostas (31,8%) válidas. Entre as instituições respondentes, 86% eram privadas e 14% públicas, resultado que reflete a distribuição nacional das Instituições de Ensino Superior (Cunha, 2003; Simonard-Loureiro et al., 2006). Na Tabela 1 está apresentada a distribuição dos participantes por região e categoria administrativa da IES.

**Tabela 1 – Distribuição dos Coordenadores de Cursos de Graduação em Nutrição por Região e Categoria Administrativa da IES**

Região	Categoria Administrativa				Total	
	Privada		Pública			
	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Norte	1	100	0	0	1	1,8
Nordeste	1	50	1	50	2	3,6
Sudeste	23	92	2	8	25	44,6
Sul	21	87	3	13	24	42,9
Centro-Oeste	2	50	2	50	4	7,1
Brasil	48	86	8	14	56	100,0

Os resultados referentes às questões objetivas estão descritos na Tabela 2. Observa-se que o Enade teve avaliação positiva quanto aos aspectos: Questionário Socioeconômico (QSE), finalidade; seleção, qualidade e abrangência das questões dos componentes de formação geral e específica, inclusive na articulação com as habilidades e competências; operacionalização das etapas do Exame; o tempo de realização da prova; e qualidade dos relatórios. Foram considerados parcialmente adequados: os objetivos; as questões específicas relativas à aferição de habilidades e competências; e os resultados do Enade como contribuição ao PPC.

A décima primeira questão do formulário destinou-se ao levantamento da opinião dos coordenadores sobre o Enade e solicitava a menção de até cinco aspectos positivos e cinco negativos. As respostas dos questionários foram organizadas nas seguintes categorias de análise: o que o Enade conseguiu avaliar, a finalidade do Enade, a logística e a qualidade da prova.

**Tabela 2 – Síntese dos Resultados do Questionário sobre a Opinião dos Coordenadores dos Cursos de Graduação em Nutrição do Brasil**

Questão	Foco		Resposta*			Análise dos resultados
			A	B	C	
1	Objetivo geral do Enade	n	16	40	-	A maioria entendeu que os objetivos foram alcançados parcialmente.
		%	29	71	-	
2**	Questionário Socioeconômico (QSE)	n	39	15	1	A maioria entendeu que a finalidade do QSE foi alcançada.
		%	71	27	2	
3	Questão do componente de formação geral	n	30	22	4	A maioria das respostas assinala como adequada, porém quase 40% correspondem a parcialmente adequadas.
		%	54	39	7	
4	Questões específicas relativas à aferição de habilidades e competências	n	24	31	1	A maioria concorda que as questões foram parcialmente bem elaboradas.
		%	43	55	2	
5	Questões sobre componente específico e abrangência de conteúdos nas diferentes áreas	n	30	26	-	A maioria concorda que o objetivo foi adequadamente contemplado.
		%	54	39	7	
6	Seleção e atualidade dos conteúdos em relação às habilidades e competências	n	35	21	-	A maioria considerou este aspecto como satisfatório, porém mais de um terço manifesta que estes foram parcialmente adequados.
		%	62	38	-	
7**	Sistema de informação e operacionalização do Enade	n	32	16	7	A maioria considerou este aspecto como satisfatório, porém um terço considerou parcial a adequação.
		%	58	29	13	
8	Tempo de prova para resposta às questões	n	45	11	-	A maioria considerou este aspecto como adequado.
		%	80	20	-	
9	Qualidade dos relatórios sobre o Enade	n	31	22	3	A maioria considerou este aspecto como satisfatório, porém mais de um terço manifestou parcialmente adequado.
		%	55	39	6	
10	Resultados do Enade e contribuição ao PPC	n	11	39	6	A maioria considera que o Enade contribuiu parcialmente para a melhoria do PPC.
		%	19	70	11	

(\*) A (adequado, satisfatório, alcançado), B (parcialmente adequado), C (inadequado, insatisfatório).

(\*\*) Um dos questionários não continha esta resposta.

### **O alcance do Enade**

O Enade permitiu avaliar diferentes aspectos formativos do estudante, como sua capacidade de raciocínio e a aquisição de conhecimento para o desenvolvimento das habilidades e competências profissionais e para a responsabilidade social na formação profissional. Forneceu subsídios para uma avaliação da formação por parte da sociedade, das instituições, dos órgãos reguladores e do próprio estudante.

### **Desdobramentos do Enade**

O Enade gerou informações que permitiram avaliar o aprendizado adquirido na graduação e traçar um perfil da qualidade dos alunos, por meio de comparação entre o ingressante e o concluinte, e estimulou o seu espírito participativo.

Em relação ao PPC, o Enade permitiu verificar deficiências e assinalar os pontos frágeis dos cursos, possibilitando assim uma adequação destes às Diretrizes Curriculares. Destacou a necessidade de formação geral e humanística e estimulou e orientou os mecanismos de avaliação internos das IES. Foi assinalado também que o Enade poderia contribuir para a capacitação dos docentes.

No que diz respeito à abrangência do Exame, um quadro nacional do ensino de Nutrição foi traçado, tornando possíveis comparações dos perfis de diferentes áreas, particularmente a da Saúde, por região e por categoria administrativa, e a retratação do processo ensino-aprendizagem pôde ser acompanhada pela sociedade.

O conjunto de informações geradas pelo Enade constituiu um instrumento de balizamento para a IES, para a qualificação de sua gestão, e conferiu ao dirigente de curso uma análise isenta sobre a situação atual e a eventual necessidade de aprimoramento do curso sob sua responsabilidade, em relação à realidade nacional.

### **A logística e a prova do Enade**

Quanto à logística, o Enade transcorreu de forma organizada em relação a horário, tempo e local de prova, obrigatoriedade da participação dos estudantes e relatórios produzidos. O sistema de amostragem, a possibilidade ampla de participação e o acesso eletrônico às informações foram destacados como pontos positivos.

Em relação à prova, os seguintes aspectos foram ressaltados pelos coordenadores: a abrangência, a atualização dos conteúdos, a abordagem da formação geral, a estrutura, as questões discursivas, assim como a caracterização socioeconômica dos estudantes.

### **Aspectos negativos do Enade 2004**

O alcance do Enade

Em relação às questões específicas, os coordenadores de curso afirmaram que o Exame não contemplou plenamente as diretrizes curriculares.

### **Desdobramentos do Enade**

A forma de apresentação dos resultados foi questionada por induzir a uma classificação hierárquica dos cursos, em vez de avaliar o desempenho dos estudantes. O questionário socioeconômico também foi criticado por dar margem a informações distorcidas sobre o perfil dos alunos. A falta de oportunidade para sugestão de melhorias das instalações das IES foi manifestada.

### **A logística e a prova do Enade**

No que se refere à logística, a obrigatoriedade do Enade, o pouco tempo para execução da prova, o fato de ter sido realizada no domingo (e a coincidência de data com o concurso da Agência Nacional de Vigilância Sanitária – Anvisa, realizado em nível nacional), a pouca divulgação e a falta de esclarecimento de docentes e estudantes sobre o Exame foram aspectos operacionais criticados. A aplicação da prova por amostragem e sua realização em intervalo trienal foram consideradas negativas, sendo sugerida a realização anual da avaliação.

Quanto à prova, a falta de abrangência de conteúdos e a inadequada distribuição das questões por áreas (conhecimentos gerais e específicos) foram alegações negativas. Sobre a temática abordada nas provas, foi sugerida a inclusão de questões sobre o Sistema Único de Saúde (SUS) e de questões de caráter regional. Foi mencionado que houve questões mal elaboradas. O fato de a mesma prova que avaliou o conhecimento específico ter sido aplicada aos ingressantes e concluintes foi considerado um fator de impacto negativo no desempenho dos cursos. Neste sentido, foi mencionado que a interpretação dos resultados comparativos entre ingressantes e concluintes não foi bem elaborada, conduzindo a impressões incorretas sobre a evolução promovida pelo processo ensino-aprendizagem.

### **Discussão**

Há muitas contradições na interpretação do Enade, uma vez que certos aspectos foram considerados positivos por alguns e negativos por outros. É possível que a forma de divulgação do resultado da avaliação dos cursos, como uma classificação hierárquica, tenha influenciado a

análise dos coordenadores. Ao comparar os resultados qualitativos com os quantitativos, tais contradições emergiram: 98% dos coordenadores entenderam que as questões relativas à aferição de habilidades e competências foram parcialmente ou totalmente bem elaboradas, o que sugere que as manifestações negativas foram pontuais.

A seleção e atualidade dos conteúdos em relação às habilidades e competências (questão 6) foi tópico em que 62% dos respondentes consideraram satisfatório, tendo ocorrido o mesmo com relação ao questionário socioeconômico (questão 2), que foi também satisfatório para 71% dos respondentes. As divergências constatadas na questão aberta em relação a tais tópicos do instrumento analisado foram possivelmente manifestadas por aqueles que consideraram a questão parcialmente adequada.

Em relação aos itens que tratam da logística e operacionalização do Enade (questões 7, 8 e 9), boa parte dos coordenadores (45%) ficou descontente com a qualidade do relatório, porém na questão aberta não foram descritos os motivos desse descontentamento. O tempo da prova foi o item menos criticado.

Pode-se inferir que os coordenadores não vislumbraram todas as possibilidades que os resultados do Enade permitem para a análise e avaliação dos PPC, pois para 70% dos respondentes os resultados do Enade contribuíram parcialmente para reflexões que podem trazer melhoria aos respectivos projetos pedagógicos. Analisando os dados, é possível se ter um retrato das características socioculturais dos alunos, de sua percepção da infra-estrutura institucional, das fragilidades técnicas do curso, sinalizando, inclusive, como cada curso está situado no panorama nacional. Explorar esses dados poderá ajudar a instituição a implementar melhorias para a consolidação e expansão dos cursos e promover ajustes no PPC para o seu aprimoramento técnico-científico e humanístico.

É importante entender qual é a percepção que os coordenadores de curso têm do Enade, para que, nas próximas avaliações, seja feito um trabalho mais direcionado aos responsáveis pelos cursos, no sentido de que estes o compreendam, se sintam parte do processo de avaliação e possam se apropriar dos resultados. Algumas manifestações de coordenadores expressaram dificuldades de compreensão da metodologia e da aplicação dos resultados do Enade na orientação pedagógica.

O aproveitamento do espaço de manifestação nas questões abertas foi aquém do esperado, na medida em que 71% afirmaram que o Enade atingiu parcialmente seus objetivos. Contudo, nas questões abertas poderiam ter sido registradas sugestões e apontados limites e alcances com mais contundência.

As solicitações dos coordenadores com vista à adoção de um período menor entre os exames e para que o Enade sirva de canal para a reivindicação de melhores condições para suas IES destacam o papel dessa avaliação, e mais amplamente do Sinaes, como instrumento regulador para garantir a qualidade do ensino superior e consolidar a cultura de avaliações permanentes.



### Considerações finais

Alguns dos aspectos apontados pelos coordenadores são relevantes e poderiam ser proposições para o próximo Enade, como a inclusão do tema SUS na avaliação, modificação na forma de divulgação dos resultados, assim como o envolvimento dos responsáveis pelos cursos, facilitando a retroalimentação com base nos resultados para o permanente aperfeiçoamento do projeto pedagógico.

Sendo assim, um programa de capacitação dirigido aos coordenadores dos cursos de Nutrição é uma sugestão que poderia colaborar na interseção do exame com resultados do Enade e concepção e execução do PPC de seus respectivos cursos, visando à melhoria do ensino superior na área. Neste sentido, a continuidade da parceria entre Sistema CFN/CRN e Ministério da Educação é uma importante estratégia para a viabilização da proposta.

---

### Referências bibliográficas

BELEI, R. A. et al. Profissionalização dos professores universitários: raízes históricas, problemas atuais. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*, Brasília, v. 87, n. 217, p. 401-410, set./dez. 2006.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação (CNE). Câmara de Educação Superior. Resolução nº 5, de 7 de novembro de 2001. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Nutrição. *Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil*, Brasília, seção 1, p. 39, 9 nov. 2001.

\_\_\_\_\_. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). Portaria Inep nº 103, de 22 de julho de 2004. Designa a Comissão Assessora de Avaliação da Área de Nutrição. *Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil*, Brasília, seção 2, p. 8, 23 jul. 2004a.

\_\_\_\_\_. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Diretoria de Estatísticas e Avaliação da Educação Superior. *Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior: da concepção à regulamentação*. 2. ed. Brasília: Inep, 2004b.

\_\_\_\_\_. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Diretoria de Estatísticas e Avaliação da Educação Superior. *Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes – Enade-2004: relatório-síntese – Nutrição*. Brasília: Inep, 2005.

BRASIL. Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004. Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – Sinaes. *Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil*, Brasília, seção 1, p. 3-4, 15 abr. 2004.

BRASIL. Ministério da Educação. Portaria MEC nº 1.606, de 1º de junho de 2004. Institui os cursos que serão avaliados pelo Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (Enade) no ano de 2004. *Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil*, Brasília, seção 1, p. 11, 2 jun. 2004.

CUNHA, L. A. O ensino superior no octênio FHC. *Educação & Sociedade*, São Paulo, v. 24, n. 82, p. 37-61, 2003.

RAMOS JÚNIOR, J. Os erros e as incongruências do ensino médico no Brasil. *Acta Oncológica Brasileira*, São Paulo, v. 12, n. 1, p. 35-45, 1992.

SIMONARD-LOUREIRO, H. M. Nutrição. In: HADDAD, A. E. et al. (Org.). *A trajetória dos cursos de graduação na saúde: 1991-2004*. Brasília: Inep, 2006. p. 351-379.

---

Helena Maria Simonard-Loureiro é professora do curso de graduação em Nutrição da Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUC-PR) e da Universidade Federal do Paraná (UFPR).

helena.simonard@gmail.com

Lúcia Fátima Campos Pedrosa Schwarzschild, doutora em Ciência dos Alimentos pela Universidade de São Paulo (USP), é docente do curso de Nutrição e do Programa de Pós-Graduação em Saúde da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN).

lpedrosa@ufrnet.br

Maria Margareth Veloso Naves, doutora em Ciência dos Alimentos pela Universidade de São Paulo (USP), é docente do curso de Nutrição e do Programa de Pós-Graduação em Ciência e Tecnologia de Alimentos da Universidade Federal de Goiás (UFG).

mnaves@fanut.ufg.br.

Rahilda Conceição Ferreira Brito Tuma, mestre em Ciência de Alimentos pela Universidade Federal do Amazonas (Ufam), é docente do curso de Nutrição da Universidade Federal do Pará (UFPA), Belém-PA.

ertuma@amazon.com.br

Stela Maris Herrmann, doutora em Biomedicina pela Universidade de Leon, Espanha, é coordenadora e docente do curso de Nutrição do Centro Universitário La Salle (Unilasalle), Canoas-RS, e da Universidade de Santa Cruz do Sul (Unisc), Santa Cruz do Sul-RS.

stela@unilasalle.edu.br

Rosa Wanda Diez Garcia, doutora em Psicologia Social pela Universidade de São Paulo (USP), é docente do curso de Nutrição dessa Universidade, campus de Ribeirão Preto-SP.

wanda@fmrp.usp.br

Semíramis Martins Álvares Domene, doutora em Ciência da Nutrição pela Universidade de Campinas (Unicamp), Campinas-SP, é docente do curso de Nutrição da Pontifícia Universidade Católica de Campinas (PUC-Campinas).

semiramis@puc-campinas.edu.br

Recebido em 11 de dezembro de 2008.

Aprovado em 13 de novembro de 2008.